

## COMPETÊNCIAS DIGITAIS E INFORMACIONAIS: ESTUDO COM ACADÊMICOS DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

**Cristiano Lanza Savegnago**

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*  
Brasil

**Alex Serrano de Almeida**

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*  
Brasil

**Lorena Inês Peterini Marquezan**

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*  
Brasil

### RESUMO

As tecnologias digitais e informacionais constituem-se em ferramentas de grande valia para a pesquisa acadêmica, contanto que seus usuários tenham fluência informacional e tecnológica para desenvolver práticas que contemplem o viés científico-tecnológico. Nessa perspectiva, este estudo objetivou verificar as competências digitais e informacionais dos acadêmicos de todos os cursos em nível de mestrado profissional da Universidade Federal de Santa Maria. O estudo teve uma abordagem qualitativa e abrangeu uma amostra de 117 acadêmicos, compreendendo oito mestrados profissionais. Os resultados evidenciaram que todos os acadêmicos consideram que saber utilizar o computador e a Internet pode influenciar na realização de suas pesquisas acadêmicas. Os recursos tecnológicos que os pós-graduandos afirmaram ter muita dificuldade para utilização ou desconhecer foram os gestores de referência e criação de *blogs*/páginas na Internet. A maioria respondeu ter alguma dificuldade para utilizar as bases de dados e os catálogos *online* de bibliotecas, entretanto, recursos como *e-mail*, redes sociais, grupos, listas de discussões, fóruns e instalação de *software*, aplicativos, ferramentas, navegadores, representam os recursos que a maioria não tem nenhuma dificuldade

para utilizá-los. Com base nesses resultados, constatou-se que as maiores dificuldades apresentadas pelos acadêmicos estão relacionadas aos recursos considerados relevantes para a elaboração de pesquisas acadêmicas, o que evidencia a necessidade do fortalecimento de programas destinados ao desenvolvimento de competências digitais e informacionais no âmbito da instituição.

**Palavras-Chave:** Mestrado Profissional; Competência Digital; Competência em Informação; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

### DIGITAL AND INFORMATIONAL SKILLS: A STUDY WITH ACADEMICS OF THE PROFESSIONAL MASTERS OF A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

#### ABSTRACT

Digital and information technologies constitute valuable tools for academic research, as long as its users have the informational and technological fluency to develop practices that contemplate the scientific-technological context. Based on this perspective, this study aimed to verify the digital and informational competences of the students of all the professional's master's degree from the Federal

University of Santa Maria. The study had a qualitative and quantitative approach and included a sample of 117 academics, comprising eight Professional Masters. The results showed that all the participants consider that knowing how to use the computer and the Internet can influence the performance of their academic research. The technological resources that the post-graduates claimed to have great difficulty in using or not knowing were reference managers and setting up blogs/web pages. Most responded having difficulties in using databases and online catalogs of libraries, however, features such as e-mail, social networks, groups, discussion lists, forums and software installation, applications, tools, browsers, represent the resources that most participants have no difficulty in using. Based on these results, we verified that the greatest difficulties presented by the academics are related to the resources considered relevant for the elaboration of academic research, which evidences the need to strengthen programs for the development of digital and informational skills within the institution.

**Keywords:** Professional Master; Digital Literacy; Information Literacy; Digital Technologies of Information and Communication.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas que ocorreram nos últimos tempos acentuaram a velocidade da disseminação e do acesso à informação. Entretanto, a disponibilização de uma hiperinformação, em diferentes mídias e advindas de diversas fontes, requer dos usuários maior fluência tecnológica e informacional.

No contexto dos espaços educativos não é diferente, visto que atualmente o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) por alunos, professores e pesquisadores, faz parte da rotina de produção e desenvolvimento de seus trabalhos e pesquisas acadêmicas. Contudo, em relação à utilização das TDIC

para a pesquisa acadêmica, em especial no contexto da pós-graduação, torna-se importante destacar que nem todos os pós-graduandos têm as mesmas habilidades digitais e informacionais, em razão de suas trajetórias pessoais, acadêmicas, profissionais, bem como das peculiaridades das diferentes modalidades de cursos.

Dentre as modalidades de curso de pós-graduação, inserem-se os Mestrados Profissionais, os quais congregam alunos, muitas vezes, há algum tempo afastados da vida acadêmica, visto que são cursos de pós-graduação voltados para o campo profissional (RIBEIRO, 2005). No entanto, esses alunos ao se inserirem nesse contexto, se deparam com a necessidade de buscar informações com celeridade, precisão e fidedignidade, que são atributos essenciais para que possam realizar seus trabalhos e pesquisas acadêmicas com qualidade.

Nesse contexto, torna-se necessário que o público desses cursos seja competente no uso das TDIC, em outras palavras, desenvolva competência digital e informacional para atender as demandas profissionais, mas, especialmente, as demandas acadêmicas de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em que a produção de pesquisa científica representa um princípio a ser atendido.

Para Gasque (2012) a competência em informação pode ser traduzida como letramento informacional, que compreende a capacidade de pesquisar e resolver problemas complexos por meio de metodologia científica, considerando o pensar reflexivo. A competência digital, por sua vez, está relacionada à capacidade de utilização de aparelhos como desktop, *notebook*, *tablet*, *web* e as demais tecnologias que constituem as TDIC.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo geral verificar as competências digitais e informacionais dos acadêmicos de oito cursos de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto, foi realizada uma análise dos respondentes

mediante a aplicação de um questionário junto aos acadêmicos dos referidos cursos.

## 2 O MESTRADO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS HISTÓRICOS, NORMATIVOS, NATUREZA E CARACTERÍSTICAS

A formação continuada *stricto sensu* voltada ao campo profissional, sob o aspecto da previsão legal, não é nova, visto que estava prevista na regulamentação inicial da pós-graduação na década de 1960, por meio do Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação, o qual destacava que o mestrado tanto pode ser de pesquisa como profissional (BRASIL, 1965). Entretanto, o viés acadêmico foi predominante na gênese e no desenvolvimento da pós-graduação, tendo como justificativa a necessidade de qualificar pessoal para o ensino e institucionalizar a pesquisa (FISCHER, 2005). Além disso, a ênfase acadêmica centrava-se na ideia de que seria suficiente para assegurar também a formação de pessoal de alta qualificação para atuar nas áreas profissionais, nos institutos tecnológicos e nos laboratórios industriais.

No entanto, a rápida evolução do conhecimento, associada às exigências das organizações governamentais e não-governamentais pela constante elevação da qualidade e produtividade dos serviços, passou a exigir dos graduados formação avançada, levando-os a buscar uma formação pós-graduada mais direcionada à formação profissional, a fim de suprir as demandas por profissionais de alto nível que não irão, necessariamente, atuar na vida acadêmica (NEVES, 1995).

Desse modo, tem-se a institucionalização do Mestrado Profissional (MP) por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 1995), posteriormente revogada pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais (BRASIL, 1998).

A partir da publicação da Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009,

atribui-se ao detentor do título do Mestrado Profissional os mesmos direitos dos portadores da titulação nos cursos do Mestrado Acadêmico (BRASIL, 2009a). No mesmo ano, a referida portaria foi revogada pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, que regulamenta, no âmbito da CAPES, a oferta e as formas de avaliação de programas de mestrado profissional, por meio de chamadas públicas (BRASIL, 2009b).

Em março de 2017, a Portaria do MEC nº 389 revoga a Portaria nº 17/2009, e acolhe, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, além do mestrado, o doutorado profissional; em junho de 2017, a Portaria nº 131 revoga a Portaria nº 80/1998, e estabelece os procedimentos para a oferta, a avaliação e o acompanhamento dos programas de mestrado e doutorado profissional (BRASIL, 2017a; 2017b).

Com base no exposto, observar-se que o Mestrado Profissional, enquanto modalidade de formação profissional institucionalizada, é um fenômeno relativamente recente na pós-graduação brasileira, já que os primeiros cursos datam de meados dos anos 1990 (FISCHER, 2005). Por outro lado, verifica-se que sua expansão nos últimos anos é acelerada, considerando que a última avaliação quadrienal realizada pela CAPES mostrou a existência de 3.398 mestrados, 2.202 doutorados e 703 mestrados profissionais (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2017). Destaca-se o acréscimo de 131 mestrados profissionais em relação à aferição anterior publicada em 2014, o que indica que existe uma necessidade crescente por esse tipo de formação, bem como que tais cursos vêm alcançando êxito e cumprindo com seus objetivos e finalidades (OLIVEIRA, 2015).

Os objetivos que devem permear os cursos de mestrado e doutorado profissional são preconizados na Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, os quais se estabelecem da seguinte maneira:

- i. **capacitar** profissionais qualificados para o exercício da

- prática profissional **avançada e transformadora** de procedimentos, visando atender **demandas sociais**, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- ii. **transferir conhecimento para a sociedade**, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
  - iii. promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de **processos de inovação** apropriados;
  - iv. contribuir para agregar competitividade e **aumentar a produtividade** em empresas, organizações públicas e privadas (BRASIL, 2017b, p.61, grifo nosso).

Com base no exposto, fica evidenciado que são cursos que objetivam “[...] uma formação profissional altamente qualificada e também uma produção intelectual com forte cunho de aplicação imediata [...]” (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005, p.130).

Quanto à sua natureza, o Mestrado Profissional configura-se como um curso *stricto sensu*, que deve obedecer aos procedimentos típicos dessa modalidade e, mesmo sendo um curso dirigido a um público de profissionais com ênfase em conteúdos aplicados, as atividades de pesquisa também estão presentes, tanto nas disciplinas como na dissertação. Desse modo, apresenta-se como um curso voltado à formação de um profissional capacitado para pesquisa, mas que também seja capaz de enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação, utilizando de forma direcionada o conhecimento disciplinar existente para equacionar tal

problema (QUELHAS; FILHO; FRANÇA, 2005).

A partir dessa compreensão, depreende-se que sua finalidade não é repetir soluções já existentes, mas sim propor uma solução nova, a partir de um consistente embasamento teórico-metodológico que ajudará a clarear o caminho para encontrar a resposta a um problema específico.

Em relação ao público-alvo, verifica-se que alguns cursos podem assumir uma formatação mais generalista, enquanto outros se configuram como cursos mais focalizados. De acordo com Fischer (2005), os mestrados profissionais mais generalistas têm como objetivo formar profissionais multiquificados em nível estratégico, tendo como característica a atração de alunos com experiência anterior, que é um critério valorizado durante a seleção. Com relação aos mestrados mais focalizados, esses buscam formar profissionais para setores específicos de atividades, possibilitando especialização e maior instrumentalidade para lidar com problemas concretos. Podem ser oferecidos a públicos iniciantes ou já experientes, permitindo maior desenvolvimento de expertise, ou mesmo realocação profissional (FISCHER, 2005).

Além desses dois modelos, a autora aponta a existência de um terceiro caso: são os mestrados híbridos, como, por exemplo, o caso do mestrado profissional em ensino desenvolvido nas áreas de Ciências e Matemática, o qual conjuga a teoria que se ensina à organização de condições para a prática docente.

Com base no exposto, observar-se que os mestrados profissionais, apesar das diferentes formações, de modo geral, têm como característica comum um público com experiência profissional que, muitas vezes, é oriundo de fora da academia.

## 2.1 Competências Digitais e Informacionais

O sujeito ao utilizar a tecnologia de maneira eficaz, eficiente e ética no atendimento de suas necessidades

peçoais e profissionais pode ser considerado como um indivíduo competente digitalmente. Todavia, importa salientar, que esse conceito não é estanque, pois as mutações tecnológicas e, por conseguinte as sociais transcorrem de modo que a *práxis* sobre a competência digital deve ser reavaliada, revista e recondicionada ao contexto social global (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2017).

Nesse contexto, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), preconiza que a competência digital englobe diversos aspectos que tornem uma pessoa competente digitalmente, sendo que a capacidade de usar computadores e a execução de tarefas como o preenchimento de formulários eletrônicos, e-banking e informações governamentais disponíveis em *websites* são alguns essenciais no que se refere a competência digital. Ademais, o entendimento da segurança da informação, a privacidade de dados na Internet e o uso ético da informação advinda da *web* circunscrevem os aspectos necessários de análise e atendimento para competência digital (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2017).

No que se refere ao ensino superior a IFLA indica a recomendação de que as habilidades e os conhecimentos dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias devem ser aplicados e incorporados a um sistema de gestão de ensino-aprendizagem institucional com a finalidade de desenvolver e/ou aprimorar as competências de estudantes, docentes e pesquisadores (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2017). Todavia, acrescenta-se ao uso das TDIC, a compreensão de que o sujeito saiba lidar com as informações que transitam por meio destas tecnologias, ou seja, saber buscar, avaliar, armazenar e utilizar de maneira ética, isso decorre da

competência em informação (Colnfo) (GODINHO; GONÇALVES; ALMEIDA, 2015).

O documento intitulado *Overview of information literacy resources worldwide* estabelece, oficialmente pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), que a tradução do termo *information literacy* para o Brasil é competência em informação (Colnfo) (HORTON JR., 2013). Importa lembrar, que o advogado e bibliotecário Paul Zurkowski, em 1974, marcou sua trajetória pessoal e profissional, sendo pioneiro a contemplar a expressão *information literacy* sob a perspectiva da qual se trata, atualmente, diante da seguinte declaração

Pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação ao seu trabalho podem ser chamadas de competentes em informação. Elas aprenderam técnicas e habilidades para utilizar as mais diversas ferramentas de informação, bem como fontes primárias, para adequação de soluções informacionais referentes aos seus problemas (ZURKOWSKI, 1974, p.6, tradução nossa).

Após isso, as discussões sobre o tema se diversificaram e foram sedimentadas em diversas áreas do conhecimento ao redor do mundo. Todavia, no Brasil, a temática surgiu por meio da publicação intitulada 'O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede', em 2000, por Sônia Caregnato.

Atualmente, a Colnfo se consolida a partir de 4 dimensões basilares - técnica, estética, política e ética. Essas dimensões se inter-relacionam por meio do desenvolvimento de habilidades, advir conhecimentos através da busca por informações e uma postura atitudinal do sujeito (ALVES, 2016). O Fluxograma 1, demonstra de maneira sintética o fluxo processual pertinente à Colnfo.

Fluxograma 1: As dimensões da Competência em Informação (Colnfo).



Fonte: ALVES - 2016.

No que se refere a educação superior a Colnfo relaciona-se, intimamente, com o uso das tecnologias em seus mais diversos suportes, tendo em vista a instrumentalização dos acadêmicos para o desenvolvimento de pesquisa, gestão e avaliação no uso de fontes de informação (CAVALCANTE, 2006). Diante disso, é indubitável perceber o atrelamento entre as competências digital e em informação, sob a perspectiva de uma instrumentalização dos atores envolvidos na educação superior, especialmente para os pós-graduandos, foco do presente estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se como exploratório-descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa abrangeu pós-graduandos dos oito cursos de mestrado profissional ofertados na UFSM, sendo-os: Agricultura de Precisão, Ciências da Saúde, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino de História, Gestão de Organizações Públicas, Matemática, Patrimônio Cultural, Políticas Públicas e Gestão Educacional.

A amostra foi escolhida por acessibilidade, que segundo Gil (2002), constitui o mais flexível de todos os tipos de amostragem, pois é destituída de qualquer rigor estatístico. Neste caso,

ocorreu a participação de 117 pós-graduandos, os quais se encontravam presentes em sala de aula no período de coleta de dados.

Destaca-se que os dados foram coletados no primeiro semestre de 2019 por meio da aplicação de questionário semiestruturado. A etapa quantitativa buscou mensurar diversas variáveis como a idade, sexo, ano de conclusão do último curso acadêmico, acesso à Internet, entre outras, pré-determinadas pelos pesquisadores deste trabalho. Também foram analisados aspectos qualitativos, pois a pesquisa qualitativa visa promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Para elaboração do instrumento de pesquisa, o presente estudo baseou-se no trabalho de Godinho, Gonçalves e Almeida (2015) cujo questionário tinha como finalidade investigar as habilidades em lidar com a informação, em estudantes de graduação do ensino superior de uma universidade pública federal. Nesse caminho, o objetivo, aqui tratado, direciona-se para os acadêmicos dos mestrados profissionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

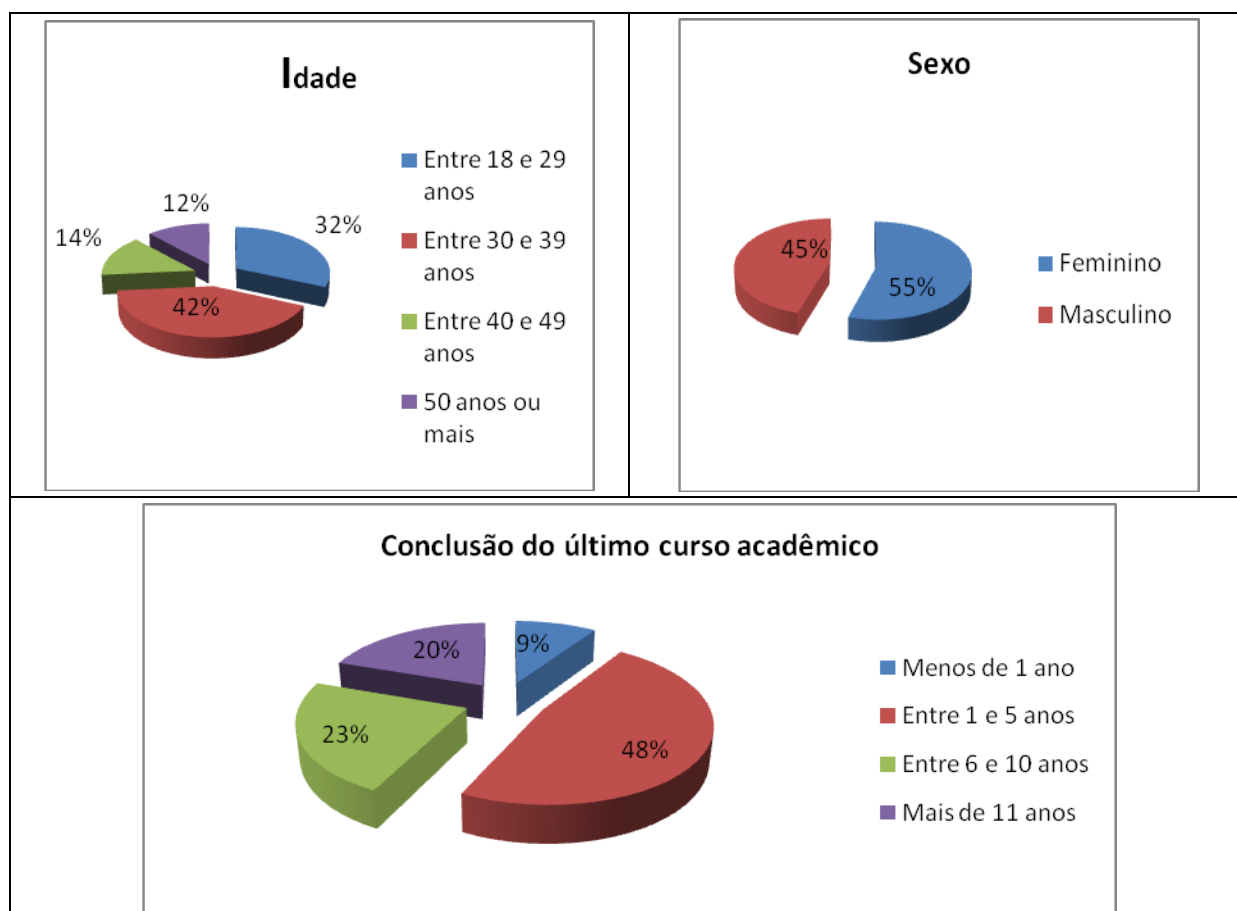
#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram analisados e discutidos a partir de aspectos relativos ao desempenho, acesso e às dificuldades no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pelos pós-graduandos dos mestrados profissionais da UFSM. Inicialmente apresenta-se o perfil dos acadêmicos respondentes, sob a

perspectiva de elucidar a idade, o sexo e a conclusão do último curso acadêmico.

A perspectiva é de que os mestrados profissionais, de maneira geral, têm um público mais experiente (no que tange a idade) e proveniente de fora da academia, visto que são objetivados ao campo profissional (RIBEIRO, 2005). As ilustrações referentes à idade, sexo e à conclusão do último curso acadêmico foram compilados no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos acadêmicos dos mestrados profissionais da UFSM.



Fonte: Elaborado pelos autores -2019.

Conforme se observa no Quadro 1, a maioria dos pós-graduandos vinculados aos mestrados profissionais da instituição analisada são do sexo feminino. Esse dado difere dos apresentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2018, a qual divulgou as seguintes informações: mulheres 15.811 e homens 16.935 matrículas nos mestrados profissionais

brasileiros. Nesse aspecto, pontua-se nesse estudo uma diferença aos dados nacionais referentes a essa modalidade de ensino (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2018).

Além disso, percebeu-se que há o predomínio de um público mais velho, levando-se em consideração a pesquisa realizada por Neri (2012), o qual

considerou como jovens aqueles investigados entre 15 e 29 anos. Sendo que no presente estudo a faixa etária entre 18 e 29 anos representa 32% enquanto o público acima dos 30 anos se apresenta em 68% dos sujeitos apreciados na pós-graduação profissional da UFSM.

Em relação ao último ano de conclusão de algum curso acadêmico, os resultados apontaram que existe um distanciamento temporal para o ingresso no mestrado profissional, pois 43% dos respondentes realizaram o último curso há mais de 6 anos, ou seja, aproximadamente metade dos sujeitos pesquisados finalizaram seu último curso a partir de 2013. Tendo em vista o processo gradual de evolução tecnológica e das mutações sociais concernentes a hiperinformação, pensa-se que é um tempo significativo de distanciamento da academia para que ocorra a reinserção educacional destes indivíduos com as práticas referentes à pesquisa acadêmica preconizada pelos programas de pós-graduação.

Desse modo, infere-se a esses alunos, que ao se restabelecerem ao convívio acadêmico se deparem com necessidades informacionais científicas, as quais são demandas com celeridade e que sejam provenientes de fontes confiáveis. Sob esse ponto de vista, torna-se necessário que os pós-graduandos sejam competentes digital e informacionalmente para que possam atender a dinâmica que tangencia a pesquisa científica e a produção do conhecimento.

No que diz respeito ao uso do computador/notebook/tablet, 100% dos

indivíduos pesquisados responderam sim, que o bom desempenho no uso desses recursos tecnológicos influencia na realização de pesquisas acadêmicas. Ademais, se observou alguns comentários relevantes, como por exemplo: “*Torna a pesquisa melhor e propicia maior agilidade na formatação*” (respondente 2); “*Torna o processo mais eficiente e com menor possibilidade de erros técnicos*” (respondente 65).

Também houve unanimidade ao serem inquiridos se o bom desempenho no uso da Internet pode influenciar na realização de suas pesquisas. Constatou-se algumas respostas que consubstanciaram essa afirmativa, por exemplo: “*É necessário o acesso a bancos de dados para embasar o estudo*” (respondente 96); “*Potencializa a busca, no sentido da otimização do tempo gasto*” (respondente 34); “*Para não usar informações inverídicas*” (respondente 105).

Ao verificar que os acadêmicos compreendem a importância em saber manejar equipamentos como computadores, *notebooks* e *tablets* e o bom uso da Internet influenciam na qualidade e realização de pesquisas científicas, buscou-se identificar como esses estudantes percebem os seus desempenhos nesses aspectos supramencionados. Nessa esteira, a Tabela 1 elucida o cenário frente ao desempenho no uso dos recursos tecnológicos para a realização de pesquisas acadêmicas.

**Tabela 1: Desempenho no uso dos recursos tecnológicos.**

Recursos Tecnológicos	Desempenho				
	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
Computador/Notebook/Tablet	1	2	35	59	20
Internet	-	3	56	47	11
<b>Total</b>			<b>117</b>		

Fonte: Elaborado pelos autores - 2019.

Por meio da Tabela 1 é possível verificar que 67,5% dos respondentes julgam o seu desempenho no uso de computadores/notebooks/tablets como

sendo bom ou excelente e 29,9% sendo razoável. Em contrapartida a essa valoração discrepante, o desempenho referente ao uso da Internet foi julgado do



seguinte modo: 49,5% dos sujeitos consideram o seu desempenho bom ou excelente e 47,8% acreditam ser razoável.

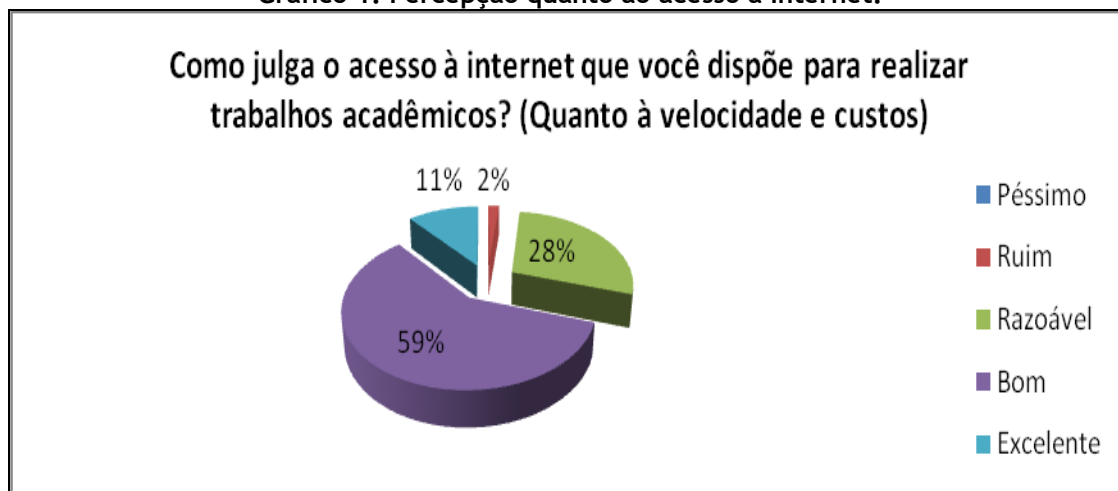
No que diz respeito ao uso de computadores/*notebooks/tablets* há uma margem confortável de mais de 60% dos acadêmicos que se consideram com um desempenho bom ou excelente. Todavia, a preocupação recai sobre o aspecto de utilização da Internet, a qual há uma proximidade entre 47% razoável e 49% bom/excelente, evidenciando uma necessidade de promoção institucional para esses estudantes que se consideram razoáveis sob a ótica da utilização da Internet.

Foi questionado aos indivíduos qual local eles costumam acessar a Internet para a realização de pesquisas acadêmicas e foi apurado que 96,5% dos pesquisados acessam a Internet em suas residências, sendo que 3,5% mencionaram que acessam

na própria instituição de ensino - UFSM. Apesar da hegemonia de acessos serem residenciais, ainda perfaz uma parcela de estudantes dos mestrados acadêmicos, que utilizam a Internet com maior frequência na instituição, o que demonstra a necessidade de promover locais de acesso à Internet, por exemplo, as bibliotecas da universidade para que esse recurso tecnológico não se torne um obstáculo no desenvolvimento das pesquisas científicas desenvolvidas na pós-graduação.

No que se refere ao acesso à Internet disponível para a elaboração de trabalhos acadêmicos, em relação à velocidade e custos, verificou-se que 70% dos investigados consideram a disponibilidade de seu acesso sendo bom ou excelente, 28% como razoável e apenas 2% consideram ruim (Gráfico 1).

Gráfico 1: Percepção quanto ao acesso à Internet.



Fonte: Elaborado pelos autores -2019.

A partir disso, infere-se que sobre o acesso à Internet, de modo geral, não representa uma dificuldade para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas. Em contrapartida aos desempenhos mencionados pelos alunos.

Então, sob a tríade referente à Internet - acesso, influência no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e o desempenho pessoal - é possível percorrer a aferição de que os sujeitos inquiridos possuem acesso à Internet de qualidade (70%) e acreditam que o bom

desempenho no uso da Internet pode influenciar na realização de suas pesquisas (100%). Contudo, a triangulação de qualidade, à qual se entende como necessária para uma competência digital e, por conseguinte o desenvolvimento científico em um mestrado profissional, esbarra no aspecto de que um alto índice de pós-graduandos desta modalidade de ensino (47,8%) se julgam como sendo razoáveis em seus desempenhos referente a esse recurso tecnológico.

Com isso, para que esses estudantes possam ser considerados competentes digitalmente, acessando fontes digitais fidedignas e, por conseguinte usar a informação para atender suas necessidades informacionais, eles necessariamente terão que dominar determinados recursos tecnológicos, por exemplo, a Internet, para saber buscar, avaliar, armazenar e utilizar de maneira ética a informação (GODINHO; GONÇALVES; ALMEIDA, 2015). Por isso, a contribuição da universidade como promotora ao desenvolvimento de projetos de competências digitais e em informação, torna-se imprescindível para

a instrumentalização do pós-graduando em sua vida acadêmica e profissional.

Nesse sentido, buscou-se investigar sobre as suas percepções em relação a diversos recursos tecnológicos utilizados no âmbito acadêmico para localizar, armazenar, disseminar ou compartilhar informações. Os recursos tecnológicos foram divididos em dez tipologias, sendo: programa de aplicativos; grupos listas de discussões, fóruns; redes sociais; *e-mail*; bases de dados; catálogos *online* de bibliotecas; instalação de *software*, aplicativos entre outros; ferramentas *Web 2.0*; gestores de referências; criação de *blogs*, páginas na Internet (Tabela 2).

**Tabela 2: Grau de dificuldade dos pós-graduandos em relação ao uso dos recursos tecnológicos.**

Recursos tecnológicos	Nenhuma Dificuldade	Alguma Dificuldade	Muita Dificuldade/ Desconheço
a. Programa de aplicativos ( <i>Excel, PowerPoint</i> ou similares)	56	60	1
b. Grupos, listas de discussões, fóruns (participar, interagir)	76	37	4
c. Redes sociais ( <i>Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn</i> etc.)	93	20	4
d. <i>E-mail</i> (responder, encaminhar, anexar arquivos)	113	4	
e. Bases de dados (Portal de Periódicos da Capes, SciELO, etc.)	38	71	8
f. Catálogos <i>online</i> de bibliotecas (Bibliotecas da UFSM, Biblioteca Nacional, outras instituições de pesquisas)	40	72	5
g. Instalação de <i>software</i> , aplicativos, ferramentas, navegadores, etc.	48	46	23
h. Ferramentas <i>Web 2.0</i> ( <i>Delicious, Google Drive, Google Reader, RSS</i> , etc.)	32	62	23
i. Gestores de referências ( <i>EndNote, Zotero, Mendeley</i> , etc.)	16	42	59
j. Criação de <i>blogs</i> , páginas na Internet	28	43	46
<b>Total</b>		<b>117</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores - 2019.

Os programas destinados à elaboração de planilhas eletrônicas e apresentação de *slides* são muito utilizados no contexto acadêmico, pois facilita a tabulação dos dados pesquisados, a utilização de filtros para melhor análise dos dados, geração de tabelas e gráficos, bem como nas apresentações de trabalhos em eventos

científicos. Em relação a esses recursos verificou-se que a maioria considera ter alguma dificuldade (n=60) e apenas 1 (um) respondeu ter muita dificuldade ou desconhecer tais recursos.

Em relação à utilização de ferramentas que possibilitam a interação e o compartilhamento de informações como grupos, listas de discussões, fóruns, entre

outras, observou-se que 76 acadêmicos mencionaram não ter nenhuma dificuldade em utilizá-las, 37 apresentavam alguma dificuldade e 4 (quatro) afirmaram ter muita dificuldade ou não conheciam esses recursos.

As redes sociais juntamente com a utilização do *e-mail* representam as ferramentas que os pós-graduandos têm mais facilidade para utilizar. Destaca-se que as redes sociais são ferramentas que têm sido muito utilizadas pelas instituições educacionais para divulgar informações acadêmicas e educativas. No caso do *e-mail*, este representa uma forma de comunicação de grande popularidade nos diversos contextos sociais, incluindo o acadêmico.

As bases de dados, os portais de periódicos eletrônicos e os catálogos de bibliotecas disponibilizados *on-line* são ferramentas de grande relevância no âmbito da pesquisa acadêmica. É por meio desses recursos eletrônicos que os acadêmicos acessam artigos de periódicos científicos, teses e dissertações, localizam livros no catálogo da biblioteca, fontes de informação histórica a partir da Biblioteca Nacional, entre outras fontes de informações. Pode-se dizer que na era digital, a construção de um estado do conhecimento<sup>1</sup> fica facilitada por meio da utilização desses recursos.

Referente a essas ferramentas, os resultados indicaram que 71 pós-graduandos apresentam alguma dificuldade no uso de bases de dados e 8 (oito) afirmaram ter muita dificuldade ou desconhecer. No que se refere aos catálogos *on-line* de bibliotecas, 72 consideraram ter alguma dificuldade e 5 (cinco) disseram ter muita dificuldade ou não conhecer esse recurso. Estes dados parecem requerer melhor estudo, a fim de investigar como está se dando efetivamente a utilização desses recursos pelos acadêmicos, pois muitas vezes as instituições investem consideráveis quantias para oferecer acesso a periódicos científicos ou bases de dados pagas e o retorno o qual se espera é de uma utilização plena para o desenvolvimento da ciência.

Outro aspecto observado foi de que 46 acadêmicos indicaram o item 'instalação de *software*, aplicativos, ferramentas, navegadores' como elementos que apresentam alguma dificuldade e 23 afirmaram ter muita dificuldade ou desconhecer. Nesse sentido, parece razoável que os pós-graduandos desenvolvam habilidades para instalar antivírus, navegadores e outros *software*, os quais poderão auxiliá-los na execução de suas tarefas acadêmicas de acordo com as especificidades e exigências de cada curso.

Ferramentas para o uso na *web 2.0* que propiciam a realização de trabalhos de forma colaborativa como o *Delicious*, alguns aplicativos do *Google* como o *Google Drive*, entre outros, são importantes para que os acadêmicos possam elaborar textos ou apresentações em conjunto, criar questionários eletrônicos, facilitando a comunicação científica entre os pares. Os resultados indicaram que 32 acadêmicos não apresentavam dificuldade no uso de ferramentas *Web 2.0*, entretanto, 62 afirmaram ter alguma dificuldade e 23 muita dificuldade ou não conheciam esses recursos.

No que se refere aos gestores de referências é preciso pontuar *a priori* que eles possuem três funções basilares para o desenvolvimento de pesquisas científicas - buscar, armazenar e escrever - a primeira função - constitui-se na localização de uma bibliografia confiável cientificamente, a segunda função - se estabelece no procedimento de 'guardar' os resultados de materiais científicos em um banco de dados pessoal para futuro acesso e/ou uso e por fim - a terceira função - a automação em inserir as referências no momento da escrita de uma pesquisa acadêmica (YAMAKAWA *et al.*, 2014).

Por isso, considera-se uma ferramenta de grande utilidade aos estudantes, e valoroso no sentido de economia de tempo no que diz respeito a organização bibliográfica de um estudo científico. Nesse contexto, observou-se que 101 acadêmicos afirmaram ter

alguma/muita dificuldade ou desconhecem esse recurso tecnológico e apenas 16 inquiridos disseram não ter nenhuma dificuldade.

O trabalho de Santos; Lima e Santos (2017) traz à luz da presente discussão a importância da atuação de bibliotecários para a realização de treinamentos, elaboração de tutoriais, *templates*, e guias com as principais funcionalidades dos gestores de referências em uma instituição de ensino superior. Esse tipo de atitude serve como matriz de uma cultura institucional, a qual gera o interesse e procura pela comunidade acadêmica em desenvolver suas habilidades no manejo destes recursos tecnológicos (SANTOS; LIMA; SANTOS, 2017).

No que tange ao último recurso tecnológico avaliado pelos estudantes, o qual se referia à criação de *blogs* ou páginas na Internet, recursos esses que podem auxiliar na disseminação de notícias profissionais, acadêmicas ou pessoais por meio da postagem de trabalhos, comentários ou outras informações relevantes. Constatou-se que 43 acadêmicos afirmaram ter alguma dificuldade, 46 responderam ter muita dificuldade ou não conhecem essas ferramentas e 28 disseram não ter nenhuma dificuldade com tais recursos.

Ao se apresentar um bojo de dez tipos de recursos tecnológicos verificou-se que 40% obtiveram, em números reais, a assertiva de não possuírem nenhuma dificuldade em seus usos. Todavia, 60% das tipologias analisadas e questionadas apresentaram a aceção pelos respondentes em possuírem alguma/muita dificuldade ou até mesmo desconhecer tais recursos tecnológicos.

Nesse contexto, aponta-se a direção de promoções e incentivos institucional acerca de projetos que visem instrumentalizar os pós-graduandos em prol do desenvolvimento de técnicas, habilidades e competências de pesquisas científicas. Salienta-se que as competências digital e em informação devem ser visualizadas como importantes ferramentas de engajamento cognitivo

para a apreciação dos estudantes dos mestrados profissionais da instituição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apurou-se que entre as dez tipologias de recursos tecnológicos suscitados à análise em quatro houve maioria de respondentes (em números exatos) que consideram não possuir nenhuma dificuldade em seus usos. Os recursos são, em ordem decrescente, *E-mail* (n=113); Redes sociais (n=93); Grupos, listas de discussões, fóruns (n=76) e Instalação de *softwares*, aplicativos, ferramentas, navegadores (n=48).

Em contraposição, os dois recursos tecnológicos que obtiveram maior número de respostas sobre ter muita dificuldade ou desconhecer os seus modos de utilização foram os Gestores de referência (n=59) e Criação de *blogs*, páginas na Internet (n=46). Postula-se aqui, que a alta dificuldade de uso ou até mesmo desconhecer ferramentas como os gestores de referência demonstra haver um ponto nevrálgico a respeito de controle e gestão das referências bibliográficas a serem utilizadas nas pesquisas acadêmicas realizadas por estes sujeitos, cabe a instituição elaborar/promover oficinas que abordem a instrumentalização dos acadêmicos inseridos na pós-graduação.

No que tange aos recursos tecnológicos como bases de dados e catálogos *on-line* de bibliotecas, identificou-se que a maioria dos pós-graduandos considera ter alguma dificuldade, sendo nas bases de dados (n=71) e nos catálogos *on-line* (n=72). Esse resultado merece atenção, pois pode ser um indicador de que está faltando uma atuação mais efetiva da instituição, em especial dos profissionais das bibliotecas, promovendo mais capacitações sobre a utilização desses recursos tecnológicos. Convém ressaltar que na era digital o domínio de tais ferramentas é imprescindível para a realização de pesquisas acadêmicas de qualidade.

Desse modo, os resultados evidenciaram que a fluência tecnológica e informacional em alguns recursos ainda

não foi alcançada pelos acadêmicos dos mestrados profissionais da UFSM. Diante disso, espera-se que os resultados desse trabalho possam servir de diagnóstico para a instituição, e outras que vislumbrem resultados semelhantes, em prol do desenvolvimento de programas relacionados a instrumentalização das competências digitais e informacionais na ambiência universitária e, em especial nos mestrados profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico**. 2016. 287f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Granada) - Universidade Estadual Paulista, Brasil; Universidad de Granada, Espanha, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BARROS, Elionara Cavalcanti de; VALENTIM, Márcia Cristina; MELO, Maria Amélia Aragão O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.2, n.4, p.124-138, jul. 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpbg.capes.gov.br/index.php/rbpbg/article/view/84>. Acesso em: 6 abr. 2019.

BRASIL. **Parecer n. 977, de 03 de dezembro de 1965**. Conceitos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado; aconselha jornada de 360 a 450 horas anuais de atividades coletivas; autorização específica para os cursos stricto sensu. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf). Acesso em: 2 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria n. 47, de 17 de outubro de 1995**. Procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <http://ojs.rbpbg.capes.gov.br/index.php/rbpbg/article/view/87/83>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 1998. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES-080-1998.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 07, de 22 de junho de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2009a. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n\\_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf). Acesso em: 3 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2009b. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16112018\\_PortariaNormativa\\_n%C2%BA17.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16112018_PortariaNormativa_n%C2%BA17.pdf). Acesso em: 3 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Ministério da

Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2017a.

Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/30062017-portaria-131-2017.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BRASIL . **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e

doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Ministério da

Educação. Brasília, 2017b. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017-PORTARIA-No-389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>.

Acesso em: 2 abr. 2019.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.47-55, jan./dez. 2000.

Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/11663/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de Formação para a competência

informacional: o papel das universidades.

**Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006. Disponível

em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 13 abr. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira**. Brasília, 2017.

Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 3 maio 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira**. Brasília, 2018

.Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.2, n.4, p.24-29, jul. 2005. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74>. Acesso em: 7 abr. 2019.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves Dias.

**Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília:

Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. E-book. Disponível em:

[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3) . Acesso em: 5 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GODINHO, Natalia; GONÇALVES, Renata Braz; ALMEIDA, Alex Serrano de. Competências digitais e informacionais no ensino superior: um estudo com acadêmicos na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, São Paulo, v.13, n.2, p.437-454, maio/ago. 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635591>. Acesso em: 10 abr. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Statement on digital literacy**. 2017. Disponível em:

<https://www.ifla.org/publications/node/11586>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 1 jun. 2019.

NEVES, Abilio Afonso Baeta. Metas da atual gestão. **Infocapes**, Brasília, v.3, n.1-2, p.14-18, jan./jun., 1995. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/INF1E295.pdf>. Acesso em: 1. abr. 2019.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.10, n.2, 2015. Disponível em: [http://revistas2.uepg.br/ojs\\_new/index.php/praxiseducativa](http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/praxiseducativa). Acesso em: 3 maio 2019.

QUELHAS, Osvaldo Luis Gonçalves; FARIA FILHO, José Rodrigues; FRANÇA, Sérgio Luiz Braga. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2, n.4, p.97-104, 2005.

Disponível em: <http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/82>. Acesso em: 4 abr. 2019.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2, n.4, p.8-15, 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/72/69>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos. Gerenciadores e construtores de referências: um relato das ações desenvolvidas por bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1817/1818>. Acesso em: 16 jun. 2019.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi *et al.* Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v.26, n.2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n2/0103-3786-tinf-26-02-00167.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ZURKOWSKI, Paul. **The information service environment: Relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. (Report ED 100391).

**APÊNDICE A**  
**Questionário para os Acadêmicos de Mestrados Profissionais**  
**da Universidade Federal de Santa Maria**

Prezado(a) Pós-Graduando(a),

Estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada **COMPETÊNCIAS DIGITAIS E INFORMACIONAIS: ESTUDO COM ACADÊMICOS DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**, cujo objetivo é verificar as competências digitais e informacionais dos acadêmicos dos cursos de mestrados Profissionais da Universidade Federal de Santa Maria. Nesse sentido, é de fundamental importância a sua colaboração em responder às questões propostas neste instrumento. Por isso, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar deste estudo científico.

Todas as informações coletadas neste estudo serão utilizadas para fins de discussões acerca da temática investigada, sendo objetivada a produção de um artigo científico e possíveis participações em eventos científicos que tratem do referido tema e seus afins.

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum tipo de despesa financeira para responder esta pesquisa, bem como nada será pago pela sua participação. Salienta-se que os respondentes não serão identificados individualmente. O tempo estimado é de 10 minutos para responder as perguntas.

Certo de sua contribuição,

Obrigado.

- 1) Idade:
- 2) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não declarar
- 3) Você possui graduação em:
- 4) Qual o ano de conclusão do seu último curso acadêmico (Graduação, Especialização ou Mestrado)?
- 5) Você julga que o bom desempenho no uso do computador/*notebook/tablet* (Ex.: editar e formatar textos, tabular dados numa planilha, digitar, etc.) pode influenciar a realização de pesquisas acadêmicas? Comente sua resposta.  
a ( ) Sim b ( ) Não
- 6) Como julga o seu desempenho frente ao uso do computador/*notebook/tablet* para realizar pesquisas acadêmicas? (Ex.: editar e formatar textos, tabular dados numa planilha, digitar, etc.)  
a ( ) Péssimo b ( ) Ruim c ( ) Razoável d ( ) Bom e ( ) Excelente



- 7) Qual local você costuma acessar a Internet com maior frequência para a realização de pesquisas acadêmicas?  
 ( ) Em sua residência ( ) Na UFSM ( ) Em Cybercafé/*Lan House* ( ) Outro. Qual?
- 8) Como julga o acesso à Internet que você dispõe para realizar trabalhos acadêmicos? (Quanto à velocidade e custos)  
 a ( ) Péssimo b ( ) Ruim c ( ) Razoável d ( ) Bom e ( ) Excelente
- 9) Como julga o seu desempenho frente ao uso da Internet para realizar pesquisas acadêmicas? (Ex.: buscas em catálogos *on-line*, bases de dados, compartilhamento de informações, etc.)  
 a ( ) Péssimo b ( ) Ruim c ( ) Razoável d ( ) Bom e ( ) Excelente
- 10) Você julga que o bom desempenho no uso da Internet pode influenciar na realização de pesquisas acadêmicas? Comente sua resposta.  
 a ( ) Sim b ( ) Não
- 11) Em relação aos usos de recursos tecnológicos que permeiam a produção acadêmica de um discente integrante de um Programa de Pós-Graduação. Marque com um x, na escala de nenhuma dificuldade até muita dificuldade ou desconhecimento, para cada alternativa referente aos recursos tecnológicos.

Recursos Tecnológicos	Nenhuma Dificuldade	Alguma Dificuldade	Muita Dificuldade/ Desconheço
a. Programa de aplicativos ( <i>Excel, PowerPoint</i> ou similares)			
b. Grupos, listas de discussões, fóruns (participar, interagir, etc.)			
c. Redes sociais ( <i>Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, etc.</i> )			
d. <i>E-mail</i> (responder, encaminhar, anexar arquivos, etc.)			
e. Bases de dados (Portal de Periódicos da Capes, SciELO, etc.)			
f. Catálogos <i>online</i> de bibliotecas (Bibliotecas da UFSM, Biblioteca Nacional, outras instituições de pesquisas)			
g. Instalação de <i>software</i> , aplicativos, ferramentas, navegadores, etc.			
h. Ferramentas <i>Web 2.0</i> ( <i>Delicious, Google Drive, Google Reader, RSS, etc.</i> )			
i. Gestores de referências ( <i>EndNote, Zotero, Mendeley, etc.</i> )			
j. Criação de <i>blogs</i> , páginas na Internet			
k. Outra. Qual?			

- 12) Se você tem alguma sugestão, crítica ou elogio sobre as perguntas propostas comente aqui:

## NOTAS

---

- <sup>1</sup> “Estado do conhecimento é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155).

Cristiano Lanza Savegnago  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7781-4040>  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
E-Mail: [cristianolanza@hotmail.com](mailto:cristianolanza@hotmail.com)  
Brasil

Alex Serrano de Almeida  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7233-5710>  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
E-Mail: [alex.almeida@ufsm.br](mailto:alex.almeida@ufsm.br)  
Brasil

Lorena Inês Peterini Marquezan  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-2258>  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
E-Mail: [lorenamarquezan@yahoo.com](mailto:lorenamarquezan@yahoo.com)  
Brasil